

CAVALO SEM NOME E PARADEIRO

BENEDITO FERREIRA¹

Recebi em 2014 um convite para acompanhar e filmar uma das maiores cavalgadas do Brasil, que saía de Goiânia com destino ao município de Aruanã, localizado na região noroeste de Goiás e banhado pelo Rio Araguaia. A cavalgada cobria mais de 300 quilômetros ao longo de 10 dias, quase inteiramente por estradas de terra, e percorria um Goiás menos conhecido, demasiado rural. Quanto ao trajeto, demos início na segunda semana de julho daquele ano, em Goiânia, e, nos dias seguintes, percorremos os municípios de Goianira, Avelinópolis, Americano do Brasil, Goiás, Buenolândia e, finalmente, Aruanã.

Em fevereiro de 2020 percebi, nas mais de 20 horas de material produzido, a adoção de procedimentos semelhantes na feitura dos enquadramentos das paisagens e algumas artimanhas na apresentação do entra e sai de cavalos e cavaleiros em cena, nos campos de soja e nos detalhes da arquitetura de casebres e pontes. A câmera inscreve o quadro de uma forma movida pela indefinição, ora indiscreta, à maneira de assalto, ora comedida, fazendo questão de evidenciar sua presença, a qual os sujeitos filmados não escondem perceber. Os cavaleiros e amazonas, fidedignos a um projeto que não sabiam exatamente como seria levado a cabo, aproximam-se do caráter ficcional que resvala o compromisso com a progressão da filmagem Goiás adentro.

O material produzido passa por uma nova montagem sempre que é exibido. Essa operação pressupõe uma reflexividade crítica das imagens. Entre a fabulação e o comentário crítico, ao deletá-los permanentemente, espalho-os pelo mundo. São arquivos que vivem entre a imobilidade e a dispersão, que reconhecem o limite de sua própria dissolução. Deleto-os para sempre porque o trabalho ocorreu mais na travessia e menos na imagem. A revisão do material, disponível em apenas uma cópia e organizado conforme as datas das diárias de filmagem, reverbera na eleição de um fio condutor para o projeto audiovisual seguinte.

¹ Benedito Ferreira é artista visual e pesquisador. Doutor em Artes pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Trabalha com audiovisual, objetos, instalação, cenografia e fotografia, sem estabelecer hierarquias entre os meios.

As imagens remanescentes do projeto apresentam baixa resolução, estando alquebradas, rarefeitas e marcadas por luminosidades distintas. São capturas de tela derivadas de arquivos armazenados há uma década. Não é necessário acompanhar todos os cortes para compreender a totalidade da narrativa em constante processo de fabulação. As imagens inéditas aqui apresentadas possuem uma movência permanente e exploram a proposta de encenação e a natureza da inteligibilidade do arquivo. Esta curadoria mantém os arquivos em constante reinício e cria uma espécie de filme sem fim que desafia os artifícios narrativos típicos dos filmes de viagem. Ao exercer essa curadoria, sou capaz de observar as imagens remanescentes, cada vez mais escassas, e reorganizá-las conforme chamam minha atenção.

Muitos dos cortes realizados incorporam componentes dos filmes de caubói, tanto na evocação de paisagens dominadas por vastas planícies e desertos áridos quanto de pequenos municípios com construções rudimentares. Se os personagens principais incluem o herói solitário, frequentemente um xerife ou um pistoleiro, que luta por justiça, procuro criar também os bandidos, o rosto fora da lei do agronegócio. Duelos ao pôr do sol, emboscadas, torneios de sinuca, sertanejo universitário, neocaubóis gays em caminhonetes de última geração, perseguições a cavalo e poeira grudada nas botas.













ANIVERSARIANTES

Racimela 01/01	Luciana 15/10	Sara ga 26/12	Bruno 31/03	Isa Clara 11/05	Kauã 24/06	D. Dora 25/05	Camila 07/03	Sua Mãe 10/05	Andréia 17/08
Bianca 13/03	Fabiana 23/01	D. Dora 21/10	Fátima 12/12	Virginia 06/05	Elisiane 15/08	Yvete 23/03	Gabriel 01/06	Carla F. 03/02	Clara 06/11
Diana 03/08	Suzanna 24/03	Luciana 21/05	D. Dora 20/06	Fátima 12/03	Isabela 14/04	Milena 07/07	Larissa 05/04	Sua Mãe 24/07	Regiane 12/03









